

# SINAXE

Suplemento Litúrgico para os Domingos e Grandes Festas



«Parábola do Rico Avaro », por Rembrandt

## «Nono Domingo do Evangelho de Lucas»

### APOLITIKION DA RESSURREIÇÃO (7º TOM)

Pela tua Cruz, destruístes a morte,  
abriste as portas do paraíso ao ladrão,  
converteste em alegria o pranto das Miróforas  
e lhes disseste que aos apóstolos anunciassem  
que ressuscitaste dos mortos, ó Cristo Deus,  
revelando ao mundo a grande misericórdia.

### KONDAKION (6º TOM)

†Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo.

O domínio da morte já não pode submeter o homem  
pois Cristo, descendo, aboliu e destruiu o seu poder,  
o Hades está vencido, e os profetas se alegram,  
clamando em uníssono: «O Salvador apareceu àqueles que têm fé!  
Corram, fiéis, para a Ressurreição!»

### THEOTOKION (7º TOM)

Agora e sempre e pelos séculos dos séculos. Amém

Como templo da nossa ressurreição, ó Toda-gloriosa  
retira do túmulo e da desolação aqueles que esperam em ti,

tu nos salvaste da escravidão do pecado,  
gerando a nossa Salvação, permanecendo sempre virgem.

## HINO À MÃE DE DEUS

Ó Admirável e Protetora dos cristãos  
e nossa Medianeira do Criador  
não desprezes as súplicas de nenhum de nós pecadores,  
mas apressa-te em auxiliar-nos como Mãe bondosa que és,  
pois te invocamos com fé: roga por nós junto de Deus,  
tu que defendes sempre aqueles que te veneram.

## PROKIMENON

O Senhor dará poder a seu povo  
O Senhor abençoará seu povo com a paz.

Oferecei ao Senhor, ó filhos de Deus,  
oferecei ao Senhor tenros cordeiros.

## ALELUIA

Aleluia, aleluia, aleluia!

É bom exaltar o Senhor  
e cantar louvores ao teu Nome, ó Altíssimo (Sl 92, 1)  
Aleluia, aleluia, aleluia!

Proclamar pela manhã o teu amor  
e a tua fidelidade pela noite (Sl 91, 2).  
Aleluia, aleluia, aleluia!

## EPÍSTOLA

[FM 1,1-25]

### LEITURA DA EPISTOLA DO APÓSTOLO SÃO PAULO A FILÊMOM

**P**aulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e seu irmão Timóteo, a Filêmom, nosso muito amado colaborador, a Ápia, nossa irmã, a Arquipo, nosso companheiro de armas, e à igreja que se reúne em tua casa. A vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e da parte do Senhor Jesus Cristo! Não cesso de dar graças a meu Deus e lembrar-me de ti nas minhas orações, ao receber notícia da tua caridade e da fé que tens no Senhor Jesus e para com todos os santos, para que esta tua fé, que partilhas conosco, seja atuante e faça conhecer todo o bem que se realiza entre nós por causa de Cristo. Tua caridade me trouxe grande alegria e conforto, porque os corações dos santos encontraram alívio por teu intermédio, irmão. Por esse motivo, se bem que eu tenha plena autoridade em Cristo para prescrever-te o que é da tua obrigação, prefiro fazer apenas um apelo à tua caridade. Eu, Paulo, idoso como estou, e agora preso por Jesus Cristo, venho suplicar-te em favor deste filho meu, que gerei na prisão, Onésimo. Ele poderá ter sido de pouca serventia para ti, mas agora será muito útil tanto a ti como a mim. Torno a enviá-lo para junto de ti, e é como se fora o meu próprio coração. Quisera conservá-lo comigo, para que em teu nome ele continuasse a assistir-me nesta minha prisão pelo Evangelho. Mas, sem o teu consentimento, nada quis resolver, para que tenhas ocasião de praticar o bem (em meu favor), não por imposição, mas sim de livre vontade. Se ele se apartou de ti por algum tempo, foi sem dúvida para que o pudesses reaver para sempre. Agora, não já como escravo, mas bem mais do que escravo, como irmão caríssimo, meu e sobretudo teu, tanto por interesses temporais como no Senhor. Portanto, se me tens por amigo, recebe-o como a mim. Se ele te causou qualquer prejuízo ou está devendo alguma coisa, lança isto em minha conta. Eu, Paulo, escrevo de próprio punho: Eu pagarei. Para não te dizer que tu mesmo te deves inteiramente a mim! Sim, irmão, quisera eu receber de ti esta alegria no Senhor! Dá esta alegria ao meu coração, em Cristo! Eu te escrevi, certo de que me atenderás e sabendo que farás ainda mais do que estou pedindo. Ao mesmo tempo, prepara-me pousada, porque espero, pelas vossas orações, ser-vos restituído em breve. Envia-me as saudações Epafras, meu companheiro de prisão em Cristo Jesus, assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores. A graça do Senhor Jesus Cristo esteja com o vosso espírito!

## EVANGELHO

### EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, SEGUNDO O EVANGELISTA SÃO LUCAS

**N**aquele tempo, o Senhor disse esta parábola: «A terra de um homem rico deu uma grande colheita. Ele pensava consigo mesmo: 'Que vou fazer? Não tenho onde guardar minha colheita'. Então resolveu: 'Já sei o que fazer! Vou derrubar meus celeiros e construir maiores; neles vou guardar todo o meu trigo, junto com os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: Meu caro, tens uma boa reserva para muitos anos. Descansa, come, bebe, goza a vida!' Mas Deus lhe disse: 'Tolo! Ainda nesta noite, tua vida te será retirada. E para quem ficará o que acumulaste?' Assim acontece com quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não se torna rico diante de Deus.»



## SUBSÍDIOS HOMILÉTICOS

Pe. Pavlos Tamanini

**D**eparamo-nos, neste domingo, com um relato familiar. Não é raro ouvirmos de pessoas comentários semelhantes aos que foram proferidos pelo personagem da Parábola que Jesus usou para mais uma vez transmitir seus ensinamentos. A riqueza não é seguro de vida e muito menos demonstra se estamos cumprindo a vontade de Deus ou não. Para os cristãos nem sempre a riqueza é sinal de bênção divina; é, muitas vezes, causa de perdição.

Jesus inicia sua parábola contando que certo homem teria uma ótima colheita, mas que não teria celeiros suficientes para armazená-la, já que os que possuía já estavam abarrotados. Pensou então em construir celeiros maiores e estocar suas riquezas para depois desfrutá-la, comendo e bebendo. Seu erro está focado em um horizonte terreno. A ele o que importa é o ter; é o comer e o beber; é sugar da vida todos os prazeres que lhe são oferecidos. Trabalhou durante anos, acumulando bastante para depois desfrutar.

Diante desta maneira de pensar a vida, o próprio Deus responde: "Insensato"!

Não somos donos da vida. A nós não coube estabelecer seu início e nem cabe a nós estabelecer seu fim. A morte faz parte da vida; ela é inerente à realidade; nem dela pode fugir ou adiar seu curso. A morte revela o quanto a vida tem uma dimensão finita, mensurável pelo tempo e limitada pelo espaço.

O cristão deve olhar a vida como dom de Deus e não como propriedade sua. Se é dom de Deus, a Ele devemos prestar contas. A nossa preocupação não deveria ser como o do rico da parábola: acumular tesouros para o mundo. Esses tesouros são bens temporais e devem ser vistos e aceitos como tais, isto é, contingentes, efêmeros, transitórios, passageiros. O que de fato são perenes e duradouros são os tesouros que "nem a traça nem a ferrugem corroem".

O fato de possuímos "bens materiais" não é condenável. Torna-se prejudicial, porém, quando nos deixamos possuir por eles. O avaro, o cobiçoso não possui, mas é possuído por seus bens e desejos. O apego é colidente com a caridade, com a doação e com a entrega.

É necessário que nossa relação com os bens deste mundo não se tornem obstáculos à relação filial que temos com nosso Deus e que eles sejam apenas e somente meios para melhor promover a dignidade humana e, jamais, fim em si mesmos.

Nosso tesouro é Deus e, embora carreguemos este tesouro em vasos de argila, como revela-nos o Apóstolo Paulo, é preciso que haja plena confiança n'Ele e em sua Providência. Esta confiança é uma condição para que resistamos aos apelos consumistas e ao apego material em geral de nosso tempo e de nossa sociedade. A base da confiança do homem está na certeza da fidelidade de Deus.

Facilmente os homens denominam de "ricos" os que possuem bens, os que têm posses e por terem tanto são tratados de maneira singular, especial, muitas vezes em detrimento dos demais. Para Deus rico é aquele que, com o que é seu, ajuda aos que pouco ou nada têm. "Quem se compadece do próximo, empresta a Deus" (Pr 19,17).

Ricos ou pobres, afortunados ou não, todos nós nos depararemos com a realidade da morte. Não levaremos nada de material. Oxalá, não sejamos nós a ouvir que fomos "insensatos", quando deveríamos ser prudentes ao acumularmos tesouros que aprouve ao Criador nos confiar.

